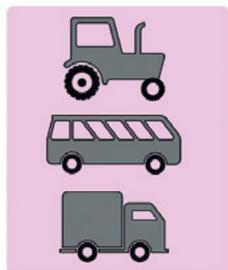
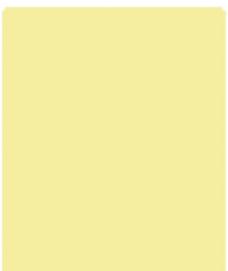




# EM DEFESA DOS **BANCOS** **PÚBLICOS**

VERDADES E MENTIRAS



# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	3
<b>O governo quer acabar com os bancos públicos</b> .....	4
Sem bancos públicos, menos estudantes estariam nas universidades	10
Sem bancos públicos, a comida seria muito mais cara .....	12
Sem bancos públicos, as regiões do Brasil seriam mais desiguais .....	14
Sem bancos públicos, o financiamento da casa própria seria mais caro	16
Sem bancos públicos, a indústria faria menos investimentos .....	20
Sem bancos públicos, o país seria mais carente de infraestrutura .....	22
<b>Mentiras sobre bancos públicos</b> .....	24
Bancos públicos só existem no Brasil .....	25
Bancos públicos são ineficientes .....	26
Bancos públicos emprestam sem rigor técnico .....	28
Bancos públicos só emprestam para as grandes empresas .....	30
Bancos públicos financiam países “amigos” .....	32

# Apresentação

por JUVANDIA MOREIRA LEITE\*

Os bancos públicos desempenham um papel fundamental na economia brasileira, pois são um importante instrumento de política econômica e de promoção do desenvolvimento econômico e social. Entretanto, o atual governo de Michel Temer tem a intenção de privatizá-los e enfraquecer sua atuação no mercado interno. O objetivo é fazer com que a iniciativa privada ocupe esse espaço. Mas será que os bancos privados farão o que os bancos públicos fazem/fizeram ou será que irão se guiar apenas pela lógica do maior lucro com menor custo?

Para mostrar a importância dos bancos públicos, o Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região elaborou essa cartilha, visando reunir várias argumentações sobre verdades e mentiras que a mídia difunde por aí. Sem esses bancos, teríamos menos estudantes de baixa renda nas universidades, a comida seria muito mais cara, assim como o financiamento da casa própria; as regiões brasileiras seriam muito desiguais e teríamos muito menos investimentos em setores produtivos e em infraestrutura.

Além disso, a cartilha também desmistifica algumas inverdades, como, por exemplo, a ineficiência dos bancos públicos e que desperdiçam recursos, emprestando para países “amigos”. Explica ainda a importância que estes bancos exercem no empréstimo às micros e às pequenas empresas e não somente às grandes, bem como seus financiamentos geram milhões de empregos no Brasil.

Defender os bancos públicos significa, portanto, defender um país melhor, mais desenvolvido, menos desigual, mais justo e mais fortalecido. Se é banco público, é para todos!

\*Presidenta do Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

## O governo quer acabar com os bancos públicos

Não é nova a ideia de privatização dos bancos públicos. Pedro Malan, ministro da Fazenda de Fernando Henrique Cardoso (FHC), no período 1995-2002, já havia prometido ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a eliminação dos bancos públicos, seja pela via das privatizações, seja pela via do seu enfraquecimento – transformando-os em bancos de segunda linha.

### Documento do governo brasileiro de 1999 do ministro da Fazenda para o FMI

MINISTÉRIO DA FAZENDA

... o Governo solicitou à comissão de alto nível encarregada dos ... bancos federais (Banco do Brasil, Caixa, BNDES, BNB e BASA) a apresentação ... de recomendações sobre ... possíveis alienações de participações nessas instituições, fusões, vendas de componentes estratégicos ou transformação em agências de desenvolvimento ou bancos de segunda linha.

Essa ideia contrária a existência de bancos públicos ficou adormecida durante anos. Mas, agora, voltou com força total. A dupla Temer-Meirelles está atuando exatamente na direção proposta pelo governo FHC. Está enfraquecendo a função pública do Banco do Brasil, da Caixa e do BNDES. São várias as medidas que estão sendo tomadas contra os bancos públicos e, em consequência, contra a população.

**Banco do Brasil**  
 menos **800** agências | menos **10.000** funcionários

O governo Temer pretende mudar a fórmula de cálculo da taxa de juros dos empréstimos do BNDES (a TJLP) para que tenha valor mais elevado. Portanto, os financiamentos do BNDES ficarão mais caros e menos atrativos. A indústria carecerá de financiamento. Haverá mais desemprego.

**BNDES**

**+ JUROS**  
**- INVESTIMENTOS**  
**+ DESEMPREGO**

Bancos públicos, contudo, são fundamentais porque têm funções que vão além da busca do lucro. Bancos públicos são essenciais porque há atividades e setores econômicos que os bancos privados não têm interesse em participar. Bancos públicos são necessários para viabilizar políticas econômicas e sociais de governos e para financiar setores e segmentos específicos. Essas instituições públicas são imprescindíveis para o desenvolvimento do país e para aumentar o bem-estar social.

## Governo mandou bancos públicos elevarem as taxas de juros

ESTADÃO ECONOMIA » BB e Caixa já têm juros mais altos que os de bancos privados

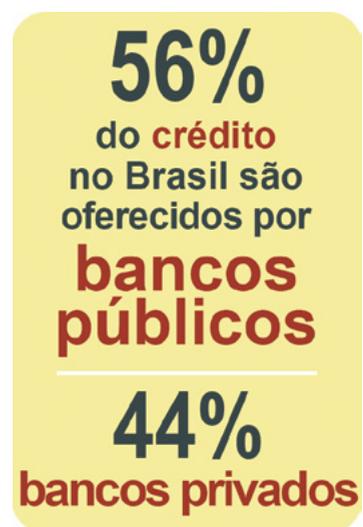
f t ... Q ENTRAR

### BB e Caixa já têm juros mais altos que os de bancos privados

17 Outubro 2016

Bancos públicos foram na contramão da concorrência e ajustaram gradualmente o juro cobrado dos clientes nos últimos meses. O movimento foi suficiente para mudar radicalmente o ranking do crédito do Banco Central. Se no passado recente Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal operavam os juros mais baixos, agora as duas instituições já cobram algumas das maiores taxas. Entre os cinco grandes, o BB tem o maior juro no financiamento de veículos e a Caixa opera o segundo maior no crédito rotativo do cartão de crédito.

Bancos privados visam somente o lucro. E isso é legítimo. Bancos públicos vão além, devem dar contribuição social, o que também é legítimo. Bancos públicos devem buscar o lucro e, ademais, devem ter utilidade econômica e social para a população – não devem ser somente úteis para os seus correntistas ou acionistas. Essa é uma das principais diferenças entre a atividade bancária privada e a pública.



### O Brasil precisa de seus bancos públicos

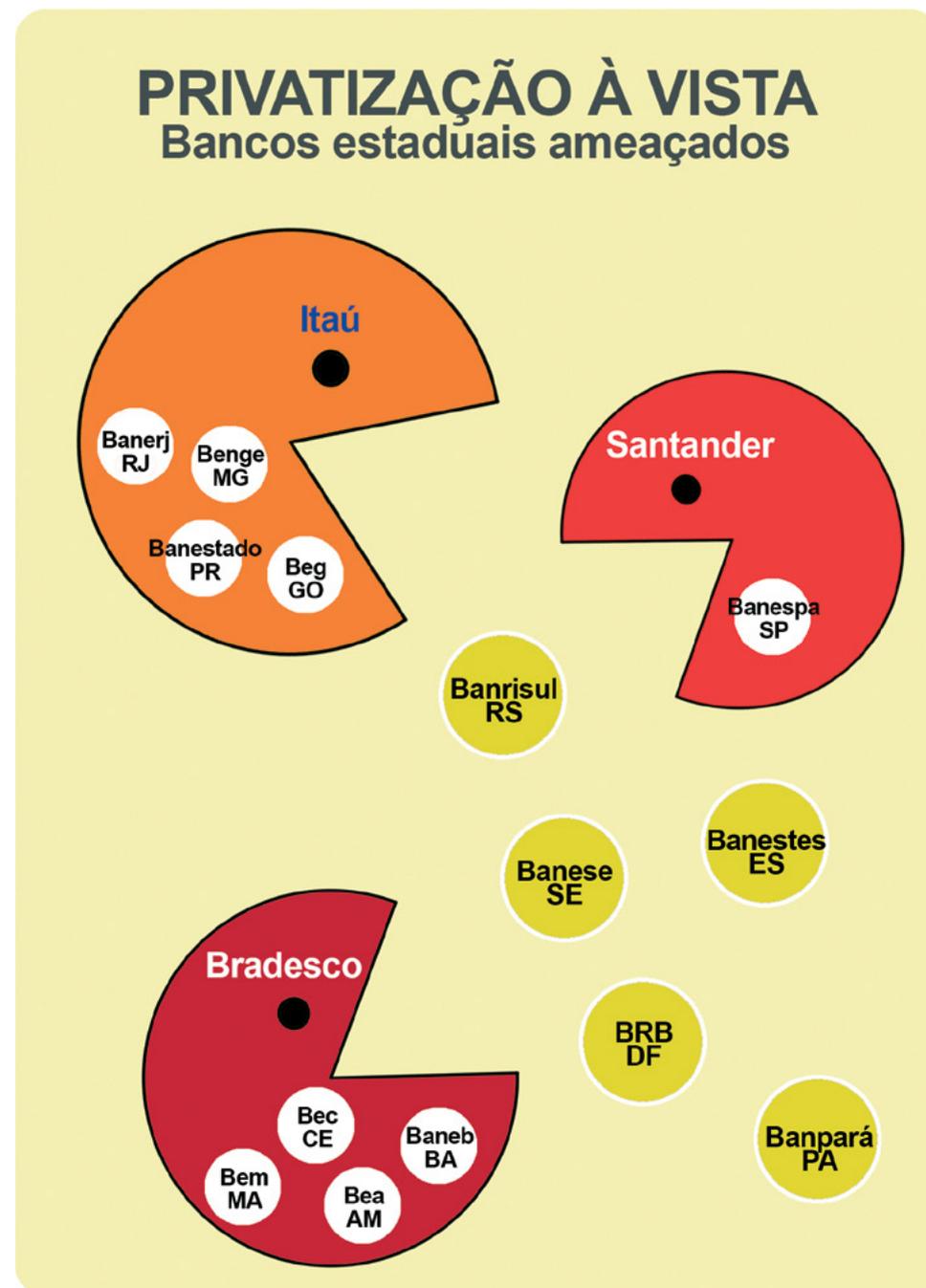
*O financiamento de grandes obras de infraestrutura (transporte, saneamento etc) é feito principalmente pelos bancos públicos. Abrir contas em larga escala, sem cobrar tarifas, com o objetivo de promover a inclusão bancária e social, é uma ação de bancos públicos. Os bancos privados abrem esse tipo de conta de forma muito limitada. Bancos públicos e o governo federal têm feito parceria para viabilizar programas sociais e políticas públicas. Mesmo quando são chamados a participar de ações conjuntas com o governo federal, os bancos privados têm iniciativa muito limitada; por exemplo, no Programa de Financiamento da Agricultura Familiar (Pronaf). A participação dos bancos privados em programas de microcrédito também é bem pequena.*

O que fundamenta as ações do governo Temer para agir contra os bancos públicos é a visão de que o setor privado e o mercado podem resolver todos os problemas econômicos do país. Associado a essa visão liberal-conservadora da economia está a sua total insensibilidade social: não importa o déficit habitacional, o desemprego, se jovens não têm acesso às universidades etc.

Há também por parte do governo uma aversão a um Estado que pertença à sociedade. Querem um Estado para atender aos interesses de grandes grupos econômicos. É a visão da prevalência do poderio econômico sobre os desejos e necessidades sociais. Por tudo isso, querem eliminar os bancos públicos. Contudo, esses bancos pertencem a todos e não a um governo.

### Bancos estaduais também estão na mira do governo federal para serem privatizados

Diversos Estados da federação estão passando por graves dificuldades orçamentárias. O governo federal impôs uma condição aos governos estaduais que queiram um alívio fiscal - já que todos os Estados têm dívidas com o governo federal. O pagamento das dívidas seria suspenso por três anos. Entretanto, o governo federal exige a privatização das empresas estaduais de saneamento, energia e bancos - além de arrocho salarial e contributivo sobre o funcionalismo.



## SEM BANCOS PÚBLICOS

menos estudantes  
estariam nas  
universidades



O governo federal instituiu um programa para aumentar o acesso ao ensino superior. Chama-se Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). O programa é de 1999, mas foi revitalizado a partir de 2010. É um programa destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes matriculados em faculdades e universidades particulares. Os beneficiários do Programa só começam a pagar o que devem um ano e meio após a formatura.

### Estudantes do Fies

**76%**  
vieram de  
escolas públicas

**59%**  
são mulheres

Os agentes financeiros do Programa são a Caixa e o Banco do Brasil. Associados a esse programa, os bancos públicos contribuem para aumentar a escolaridade da população brasileira, reduzir as desigualdades sociais, regionais e de gênero e oferecer oportunidades às pessoas com

deficiência (15 mil estudantes do Programa são pessoas com deficiência). Os bancos privados não têm interesse em ofertar crédito estudantil porque outros negócios são considerados mais rentáveis.

## Financiamento Estudantil - FIES para cursar o ensino superior em instituições privadas

Agentes  
financeiros:

**CAIXA  
e  
Banco  
do Brasil**

**2010**

**76 mil  
estudantes**

**2015**



**2,2 milhões  
estudantes**



**SEM BANCOS PÚBLICOS**

a comida seria  
muito mais cara



Para iniciar a plantação, o agricultor precisa de dinheiro para comprar sementes. Ele precisa tomar dinheiro emprestado. O agricultor vai ao banco. O governo fez um programa para que o agricultor pudesse tomar crédito bancário com taxas de juros mais baixas. Esse programa se chama Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

O Banco do Brasil e o Banco do Nordeste são responsáveis por cerca de 70% do volume dos créditos concedidos para a agricultura familiar. Os bancos privados quase não ofertam esse tipo de crédito.

**Agricultura familiar****12**milhões de  
trabalhadores**70%**da produção  
de alimentos**Crédito para a agricultura familiar****COM**  
bancos públicos  
e Pronaf**SEM**  
bancos públicos  
e Pronaf

o(a) agricultor(a) teria que pagar

**70%**

de taxa de juros ao ano

**+ juros**  
**- alimentos**  
**=**  
**comida**  
**+**  
**cara**

Crédito especial para arroz, feijão, batata, tomate, cebola, laranja (para empréstimos de até R\$ 250 mil)

Maiores ofertantes de crédito via Pronaf:

**Banco do Brasil**  
**e Banco do Nordeste (BNB)**

## SEM BANCOS PÚBLICOS

as regiões do Brasil seriam mais desiguais



Em grande parte, o desenvolvimento regional depende de investimentos realizados pelos governos, mas depende também de crédito para o setor privado nas regiões menos desenvolvidas. Nos últimos anos, o BNDES passou a dar prioridade e a conceder crédito para as regiões menos desenvolvidas: Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

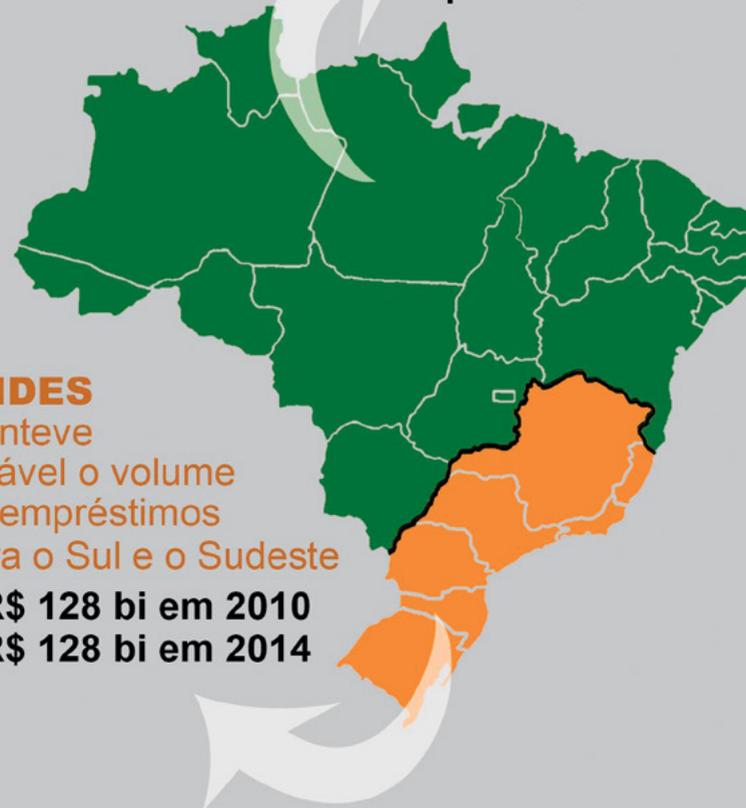
Além da atuação do governo federal e do BNDES, contribuem para o crescimento econômico regional a atuação do Banco do Nordeste e do Banco da Amazônia. E também o Banco do Brasil, a Caixa e bancos estaduais contribuem com o avanço regional, quando pulverizam agências bancárias nas regiões menos desenvolvidas de cada estado.

**BNDES**  
deu prioridade  
e concedeu  
**crédito**  
para as regiões  
**menos**  
**desenvolvidas**

## Atuação dos bancos públicos reduz as desigualdades regionais

**BNDES**  
**AUMENTOU EM 50%**  
o volume de empréstimos  
para o Centro-Oeste,  
o Nordeste e o Norte  
de R\$ 40 bi em 2010  
para R\$ 60 bi em 2014

**BNDES**  
mantve  
estável o volume  
de empréstimos  
para o Sul e o Sudeste  
R\$ 128 bi em 2010  
e R\$ 128 bi em 2014



fonte: BNDES

## SEM BANCOS PÚBLICOS

o financiamento da casa própria seria mais caro



A instituição que mais tem contribuído para a amenizar o problema do déficit habitacional tem sido a Caixa - através do volume extraordinário de financiamentos que oferece. A Caixa é líder desse mercado porque oferece as melhores condições, prazos e taxas de juros.

Para tentar resolver o déficit habitacional nas camadas de renda mais baixa, o governo federal lançou em 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). A Caixa é o banco responsável pelo Programa. Além de ser a operadora do Programa, a Caixa também concede empréstimos para os compradores dos imóveis.

**Minha Casa  
Minha Vida**

já entregou

**2,6**

milhões  
de moradias

**Sem  
Minha Casa  
Minha Vida**

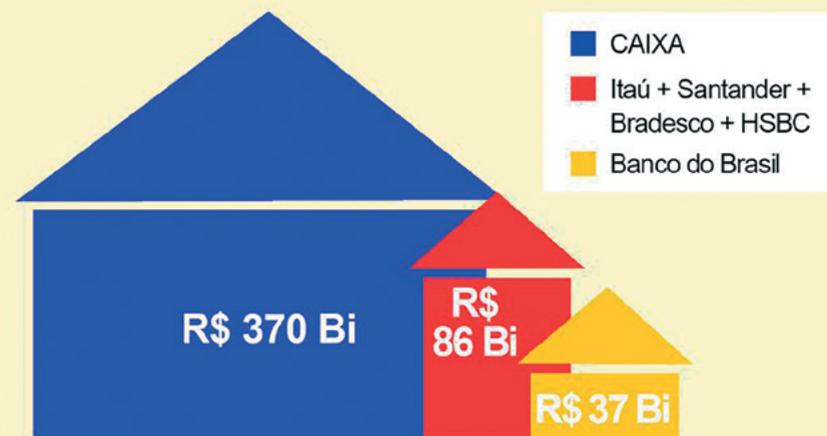
e bancos públicos,  
o **sonho**  
da **casa própria**  
**nunca será realidade**  
para todos

## Déficit habitacional urbano = 5,3 milhões de moradias



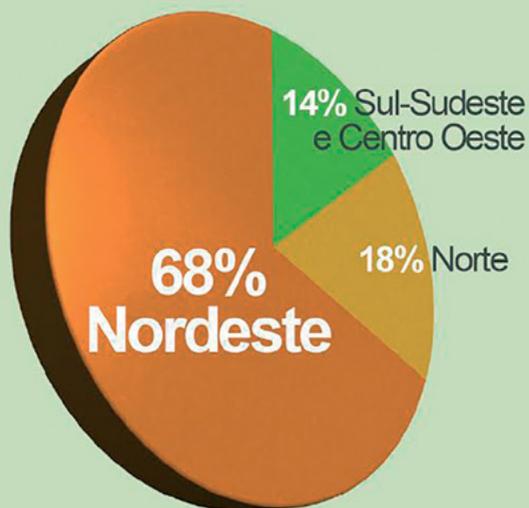
fonte: Fundação João Pinheiro (2014)

## Empréstimos imobiliários à pessoa física



fonte: Banco Central do Brasil (2015)

## Déficit habitacional rural = 752 mil moradias



fonte: Fundação João Pinheiro (2014)

## Minha Casa Minha Vida Habitação Rural

construiu  
ou reformou **154 mil** moradias



fonte: Caixa Econômica Federal - Relatórios Anuais da Administração (até 2015)

## Governo Temer quer acabar com o caráter social do Programa Minha Casa, Minha Vida

Foi cancelada a contratação de casas para quem tem baixa renda e imóveis caros poderão ser financiados pelo Programa

O governo Temer está esvaziando o MCMV. Primeiramente, anunciou a liberação do FGTS de contas inativas. Isso pode ser bom para cada trabalhador, mas é ruim para a redução do déficit habitacional, porque recursos do FGTS são utilizados para financiar a construção de moradias no MCMV. Logo, o Programa terá menos recursos. Além disso, o governo suspendeu, no âmbito do MCMV, a construção de moradias para as famílias com renda mensal de até R\$ 1,8 mil (essa é a conhecida faixa 1 de renda do Programa, que tinha subsídio quase integral do valor do imóvel com recursos do governo federal). E mais: o governo Temer incluiu no MCMV a possibilidade de famílias que têm renda mensal de R\$ 9 mil adquirirem imóveis no valor de R\$ 1,5 milhão. O MCMV está sendo reformulado: está virando um sistema de financiamento de imóveis para a classe média. Está deixando de ser um programa social para a população de baixa renda.

**SEM BANCOS PÚBLICOS**

**a indústria faria  
menos investimentos**



O BNDES tem desempenhado o papel de banco financiador da nossa indústria. Esses financiamentos se destinam às obras e à aquisição de máquinas, veículos e equipamentos nacionais. Desse modo, o financiamento do BNDES fortalece a nossa economia, não só por emprestar recursos para o empresário investidor, mas, também, por gerar muitos empregos.

Quanto maior a parcela de equipamentos, veículos e máquinas nacionais contidos nos investimentos industriais, maior o volume de empregos gerados aqui no Brasil. Além disso, na medida em que os trabalhadores da indústria gastam seus salários comprando bens e serviços, estimulam a criação de mais empregos na agricultura, na própria indústria e nos serviços.

Até hoje, o setor financeiro privado não foi capaz de garantir financiamentos para a indústria em condições favoráveis, ao menos para os projetos que exigem maior volume de dinheiro e prazos mais longos para os pagamentos.

## Compras da indústria investimentos financiados pelo BNDES

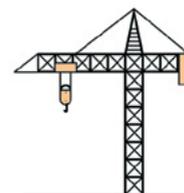
### Caminhões, ônibus, tratores e guindastes

2007



**Total de  
unidades  
65 mil**

2010



**Total de  
unidades  
170 mil**

2014



**Total de  
unidades  
148 mil**

123 mil

19 mil

25 mil

3 mil

## SEM BANCOS PÚBLICOS

o país seria mais  
carente de infraestrutura



No Brasil, uma parte dos investimentos em infraestrutura tem ficado a cargo dos governos municipais, estaduais e federal. No entanto, em muitos setores, há interesse da iniciativa privada, tal como em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; em construção e operação de estradas; em operação de serviços de transporte de carga sobre trilhos; e outros.

**BNDES**  
financia também:

Setor de energia  
elétrica

Construção  
de estradas

Transporte de carga  
sobre trilho

Nesses casos, quando o setor privado deseja investir em infraestrutura, a oferta de financiamento tem sido feita principalmente pelos bancos públicos, em especial, pelo BNDES. No Brasil, bancos privados não financiam a iniciativa privada em projetos de investimentos em infraestrutura – o motivo é que envolvem volumes extraordinários de recursos e prazos de pagamento que são longos.

## Resultados de financiamentos BNDES para a infraestrutura

Capacidade de passageiros

### AEROPORTOS



Extensão do transporte de passageiros

### TRILHOS



Capacidade de tratamento

### ESGOTO



fonte: BNDES

# mentiras sobre bancos públicos

## 1 BANCOS PÚBLICOS só existem no Brasil



**H**á bancos públicos em quase todo o planeta: em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Estudo de Nicholas Bruck, intitulado "O Papel dos Bancos de Desenvolvimento no Século XXI", identificou que existem mais de 550 bancos de desenvolvimento espalhados em 185 países.

Esses bancos se assemelham ao BNDES. Mas, há bancos comerciais - com agências e correntistas -, tal como o Banco do Brasil e a Caixa, mundo afora também. São exemplos: a Caixa Geral de Depósitos, em Portugal, e o Banco del Estado de Chile.



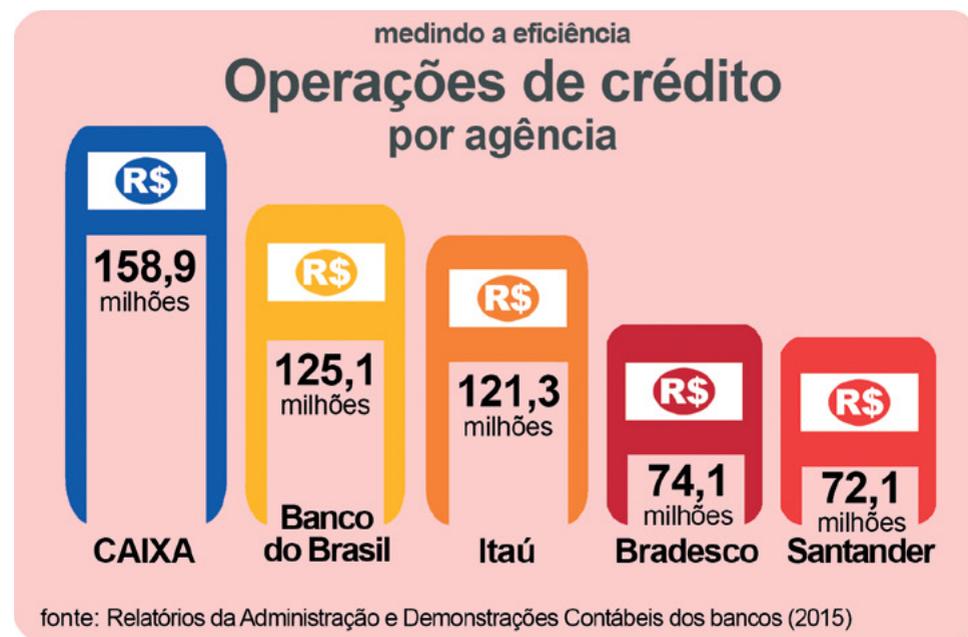
## 2 BANCOS PÚBLICOS são ineficientes



A eficiência de um banco público ou privado deve ser avaliada sob critérios objetivos relacionados às suas funções básicas. Mas bancos públicos, exatamente porque são públicos e não atendem aos interesses somente dos seus clientes e acionistas, também devem ser avaliados por critérios que vão além dos números que aparecem em suas demonstrações contábeis.

Um bom exemplo de como devem ser avaliados os bancos públicos ocorreu durante a crise financeira internacional de 2008-9. Naquela época, os bancos privados diminuíram a oferta de crédito e elevaram as taxas de juros. Os bancos públicos fizeram o contrário, com o objetivo de estimular e facilitar o consumo e o investimento. O resultado foi que o Brasil enfrentou aquela crise gerando empregos e sofrendo poucos abalos.

Ainda que sejam utilizados critérios meramente contábeis, os bancos públicos são tão ou mais eficientes que os bancos privados.



### 3 BANCOS PÚBLICOS emprestam sem rigor técnico



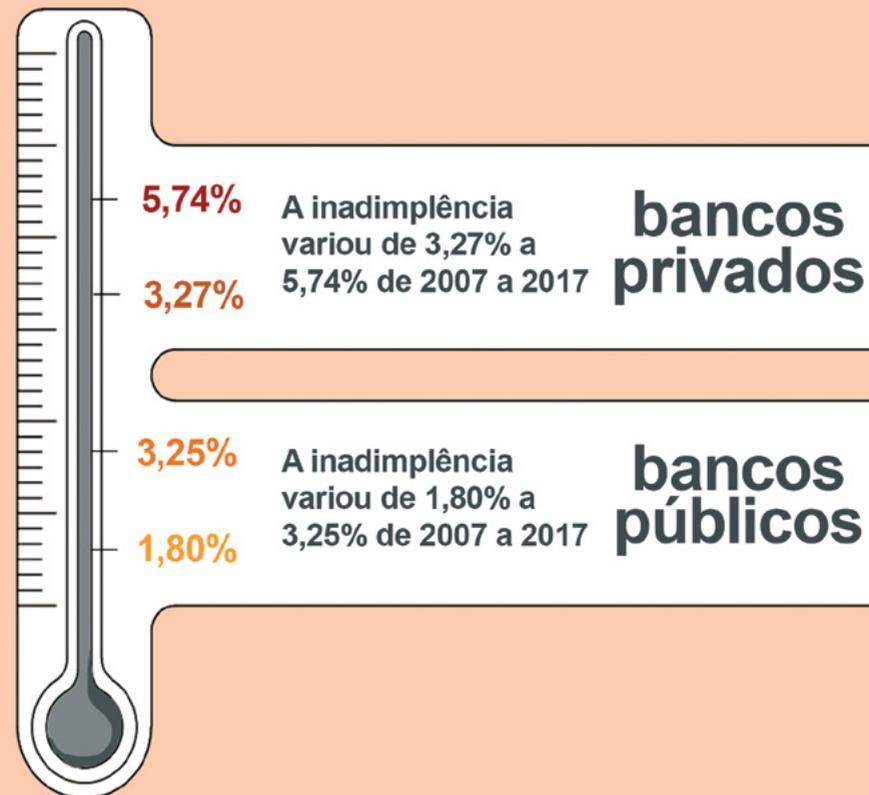
É muito comum ouvir que bancos públicos são instrumentos políticos de concessão de favores. É dito que governantes mandam os bancos que comandam fazerem empréstimos para amigos - ou mandam os bancos fazerem empréstimos em troca de apoio político.

Nada disso é verdade; isso seria, inclusive, desmerecer o trabalho do bancário. Os bancos públicos fazem análise técnica rigorosa. Sabem quanto, a quem, com que prazo e taxa de juros podem emprestar. Esse conhecimento e técnica são iguais ou melhores que os dos bancos privados. O resultado é que o grau de inadimplência dos empréstimos tomados nos bancos públicos é bem menor que a inadimplência relativa aos negócios dos bancos privados.

Segundo o  
Banco Central,  
bancos  
públicos  
têm taxa de  
inadimplência  
menor do  
que os  
bancos privados

## TAXA DE INADIMPLÊNCIA

### O que aconteceu nos últimos 10 anos?



# 4 BANCOS PÚBLICOS

## só emprestam para as grandes empresas



Nos últimos anos, os bancos públicos desenvolveram várias ações para oferecer condições mais razoáveis a empreendedores individuais e a pequenas, micros e médias empresas.

Uma das ações mais notáveis é a do Banco do Nordeste (BNB), que transformou-se na maior instituição a atuar no segmento do microcrédito produtivo e orientado, tanto para empreendedores formais quanto informais. O BNB é o responsável por umas das mais bem-sucedidas experiências da América do Sul: o Crediamigo.

### Microcrédito do Banco do Nordeste (BNB)

Raio X do Crediamigo

Empréstimos valor médio  
**R\$ 1.800,00**

Inadimplência menor que  
**1%**

Número de clientes  
**2 milhões**

Cientes mulheres  
**67%**

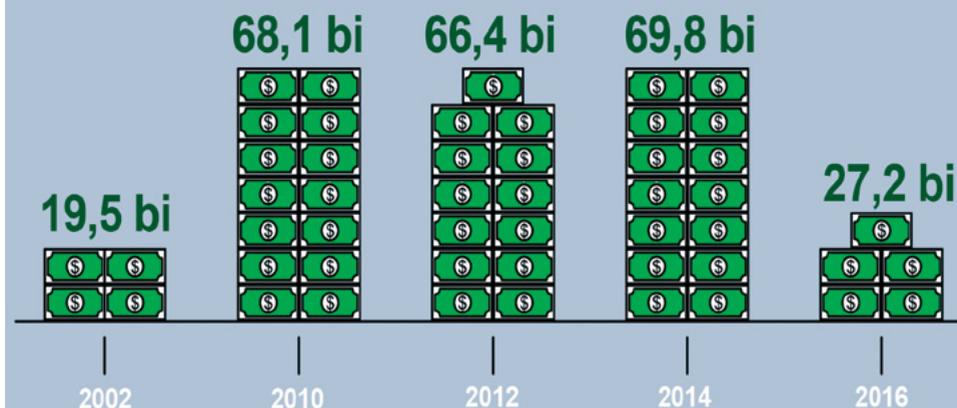


fonte: BNB / Sala de imprensa

Mesmo o BNDES, historicamente voltado para o financiamento de grandes projetos, também desenvolveu o segmento de crédito a pessoas físicas (empreendedoras) e a micros, pequenas e médias empresas.

### Empréstimos BNDES para Micros, Pequenas e Médias empresas

(em R\$ - Dez/2016)



fonte: BNDES

## 5

**BANCOS PÚBLICOS**

**financiam  
países "amigos"**



Quase sempre são citados o Porto de Mariel, em Cuba, ou, ainda, o Metrô de Caracas, na Venezuela. É o BNDES que promove esses financiamentos. Mas há obras financiadas pelo BNDES também em outros países: Angola, Argentina, Costa Rica, Equador, Gana, Guatemala, Honduras, Moçambique, República Dominicana e Paraguai. O BNDES iniciou esse tipo de financiamento em 1998 e a inadimplência é zero.

**Financiamentos  
do BNDES  
para a exportação  
de serviços de  
engenharia**

**Inadimplência**

**ZERO%**

A falsa ideia que se propaga é que esses empréstimos demonstrariam como bancos públicos desperdiçam dinheiro financiando os países "amigos" - ao mesmo tempo que faltam recursos para tanta coisa no Brasil. É certo que há muito investimento em infraestrutura a fazer no Brasil, mas a atividade de fomento e financiamento às exportações não pode ser confundida com doação de dinheiro para outros países.

O financiamento às exportações não beneficia apenas as empresas exportadoras, mas toda a economia brasileira. Muitos empregos diretos e indiretos são criados e o saldo da balança comercial do Brasil com o exterior melhora. Assim, não se trata de doar dinheiro para os "amigos" estrangeiros, mas sim de execução de uma política de promoção de exportações que é positiva, especialmente para a geração de milhões de empregos no Brasil.

## Financiamentos do BNDES para a exportação de serviços de engenharia

**Garante**

**2 milhões  
de empregos  
no Brasil**



fonte: BNDES

## EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

VERDADES E MENTIRAS

Publicação do Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidência: Juvandia Moreira Leite

Secretaria-Geral: Ivone Maria da Silva

Secretaria de Finanças: Rita de Cássia Berlofa

Secretaria de Organização e Suporte Administrativo: Ernesto Shuji Izumi

Secretaria de Imprensa e Comunicação: Marta Soares dos Santos

Secretaria de Assuntos Jurídicos: Carlos Miguel Barreto Damarindo

Secretaria de Relações Sindicais e Sociais: Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Secretaria de Formação Sindical: Neiva Maria Ribeiro dos Santos

Secretaria de Saúde e Condições do Trabalho: Dionísio Reis Siqueira

Secretaria Cultural: Marcelo Gonçalves

Secretaria de Assuntos Sócio-Econômicos: Cláudio Luis de Souza

Secretaria Executiva: Vera Lúcia Marchioni

### DIRETORES

André Bezerra Pereira, Adriana Maria Ferreira, Adriana Oliveira Magalhães, Aladim Takeyoshi Iastani, Alexandre de Almeida Bertazzo, Alexandre Tadeu do Livramento, Amélia Assis Andrade Santos, Ana Tércia Sanches, André Camorozano Felix, Anto-

nio Alves de Souza, Antonio Joaquim da Rocha, Antonio Carlos Cordeiro, Bruno Santos Caetano, Bruno Scola, Camilo Fernandes dos Santos, Cássio Roberto Alves, Cássio Toshiaki Murakami, Cláudio Vanderlei Ferreira da Rocha, Daniel Santos Reis, Edilson Montrose de Aguiar Junior, Edson Carneiro da Silva, Edson José de Oliveira, Felipe Aurélio Garcez de Castro, Erica de Oliveira Batista, Fernanda Madalena dos Reis, Flávio Monteiro Moraes, Francisco Carlos Pugliesi, Givaldo Lucas, Jaqueline Gonçalves da Silva, João Luiz Fukunaga, João Paulo da Silva, José do Egito Sombra, Jozivaldo da Costa Ximenes, Júlio César Silva Santos, Liliâne Maria Santos Fiuza, Lucimara Venerando Malaquias, Luiz Carlos Costa, Maikon Nunes Azzi, Manoel Elídio Rosa, Marcelo Peixoto de Araújo, Marcelo Pereira de Sá, Márcia do Carmo Nascimento Basqueira, Márcio Vieira Rodrigues, Marcos Antonio do Amaral, Maria Cleidemar Queiroz da Cruz, Maria Cristina Castro, Maria do Carmo Ferreira Lellis, Maria Helena Francisco, Maurício Nobuiti Danno, Mauro Gomes, Nelson Ezídio Bião da Silva, Onísio Paulo Machado, Paulo Sérgio Rangel, Priscilla Semencio da Silva, Raquel kacelnikas, Ramilton Marcolino, Renato Augusto Carneiro, Ricardo Oliveira Terrível Barcellos, Rogério Castro Sampaio, Rubens Blanes Filho, Rubens Luiz Neves, Sandra Regina Vieira da Silva, Sérgio Augusto Sobrinho, Sergio Francisco, Silmara Antonia da Silva, Tânia Teixeira Balbino, Thiago Vinicius Caires Lopes, Vagner Freitas de Moraes, Valdir Fernandes, Valeska Fernanda Pincovai, Valter San Martins Ribeiro, Vanderlei Pereira Alves, Wagner Cabanal Mendes, Wagner Fantini Pimenta, Wellington Prado Correa e Willame Vieira de Lavor.

**Textos:** João Sicsú e Antônio José Alves Junior  
**Edição e revisão de texto:** Geraldo Mainenti  
**Projeto gráfico e diagramação:** Sergio Cavalcanti  
**Capa, ilustrações e infográficos:** Luciana Felipe

**Se é  
banco público,  
é para  
todos**

**BANCO DA AMAZÔNIA**

**BANCO DO BRASIL**

**Banco do Nordeste**

**BNDES**  
O banco nacional do desenvolvimento

**CAIXA**

**BRB**  
BANCO DE BRASÍLIA

**Banrisul**

**BANESTES**  
O BANCO DO ESPÍRITO SANTO

**Banpará**

**Banese**



**Sindicato dos Bancários e Financieiros  
de São Paulo, Osasco e Região **SUT****

Rua São Bento, 413 - Centro - São Paulo  
CEP 01011-100 - Tel: (11) 3188-5200

[www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br)

